



MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

17 de Agosto de 2011

Manifesto sobre a crise

Armar-se com o programa proletário para enfrentar a crise

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, chamou a atenção das Centrais Sindicais que não é hora de reivindicar salário. A presidente Dilma Rousseff declarou que será preciso apertar o Orçamento federal. A burguesia reclama que o custo trabalhista está muito alto. As vozes do governo e da classe capitalista convergem para o objetivo de novos ataques à Previdência.

Medidas já estão sendo tomadas: 1) não conceder aumento aos aposentados que recebem acima do salário mínimo; 2) arrochar os salários do funcionalismo. Paire sobre o salário mínimo a possibilidade do governo não cumprir o prometido.

Diz o governo que são algumas ações voltadas a proteger o Brasil contra a crise.

Na realidade, Dilma está indicando que descarregará os efeitos da crise sobre os assalariados e demais oprimidos. Ao mesmo tempo, coloca-se por proteger setores da classe capitalista. Para isso, lançou o plano “Brasil Maior”. O conjunto de medidas está destinado a garantir a lucratividade de alguns ramos da indústria nacional, mas fundamental-

mente da indústria multinacional. Também para proteger os exportadores, em sua maioria de capital estrangeiro. Impostos são reduzidos e o recolhimento patronal da parcela do INSS, isentado. Está aí por que Dilma, também, decidiu privatizar os aeroportos. Essas medidas, igualmente, se voltam contra os explorados.

Os operários, os trabalhadores de classe média, os camponeses pobres e a juventude oprimida não podem se deixar enganar com o argumento de que a crise é de responsabilidade de todos os brasileiros e que todos devem pagar por ela. Não! A crise é uma manifestação da economia capitalista baseada na brutal exploração do trabalho, na pobreza e miséria da maioria e na brutal acumulação de capital e riqueza nas mãos da minoria exploradora.

Não pagaremos pela crise da classe burguesa!

Abaixo o Plano Brasil Maior de sacrifício dos trabalhadores e favorecimento dos capitalistas!

Privatizar, não! Estatizar, sim!

Lutaremos em nossa defesa com o programa da classe operária e com o método da luta de classes!

Romper a conciliação dos sindicatos e centrais com o governo burguês de Dilma e com a FIESP

Enquanto a CUT, Força Sindical e CTB se submetem à campanha da Fiesp em favor do grande capital, a burguesia prepara o terreno para desaceleração econômica e para preservar seus lucros. Ou seja, prepara-se para demitir, rebaixar os salários e golpear a previdência. As burocracias sindicais reformistas, estalinistas e direitistas erguem a bandeira da Fiesp e pisoteiam a bandeira da classe operária. Para enganar os explorados, confundem algumas reivindicações dos oprimidos com os interesses do patronato. Chamam os operários a defenderem os pleitos da burguesia e a acreditarem que assim estão defendendo seus empregos e seus salários. Mentira! Defender os interesses dos explorados é sacrificar os empregos, os salários dos explorados e os direitos.

Quando os operários exigem aumentos salariais, a Fiesp une toda classe capitalista para esmagar as reivindicações das campanhas salariais. Quando os empresários demitem,

a Fiesp os defende com o direito de propriedade capitalista. E quando os operários vão à greve, o governo e burguesia se valem da lei antigreve e da polícia. Essa mesma burocracia que trai os operários, também mutila as greves do funcionalismo público para favorecer o governo. Essa mesma burocracia sindical isola a classe operária do movimento camponês que luta pela terra.

Os explorados devem rechaçar a política de conciliação e lutar por suas próprias reivindicações e com seus métodos de ação. A defesa da independência política e organizativa da classe operária se concentra no combate à burocracia traidora e na defesa da separação e oposição das reivindicações dos explorados perante os interesses patronais.

Abaixo a política traidora das direções da CUT, CTB e Força Sindical!

Pela unidade dos explorados e da juventude sob o programa da classe operária!

Alerta aos trabalhadores e à juventude

É falso que a crise norte-americana, europeia e japonesa não arrastará o Brasil para o precipício. É falso que o País tem todas as condições para enfrentar a bancarrota que se espalha entre as potências. Não vamos nos iludir com o otimismo do governo do PT e da burocracia sindical.

As massas estão diante da crise mais ampla e profunda do pós-guerra. O que quer dizer que estão de frente com o avanço da barbárie capitalista. É o que assistimos nos Estados Unidos e Europa com a estagnação econômica, com o desemprego em alta e com a juventude sacrificada.

É parte da barbárie os bombardeios da Otan sobre a Líbia, o prolongamento da ocupação do Iraque e Afeganistão, as ameaças de guerra contra o Irã, a constante violência de Israel contra os Palestinos e a fome que assola o continente africano.

Atenção, trabalhadores! O Brasil não é uma ilha no mundo capitalista em decomposição. Se a miséria e a fome puderam ser ocultadas com os planos assistencialistas do governo Lula, não foram erradicadas e estão à espera da

chegada de novos desempregados e subempregados. O programa da burguesia para a crise resulta em aumento da exploração e destruição de antigas conquistas sociais.

Atenção, trabalhadores! A classe operária se encontra despreparada para enfrentar a tormenta econômica e social que aproxima. Seus sindicatos e as Centrais sindicais que dividem o movimento operário foram assaltados por uma burocracia pró-patronal e pró-governamental. Essas direções trabalharam e trabalham todo tempo para desorganizar a classe operária e para subordiná-la à política dos exploradores.

Atenção, trabalhadores! Temos nossos meios de luta, que são as greves, manifestações, ocupações de fábrica e bloqueios. Temos nossas reivindicações contra a exploração, o desemprego e a miséria. Temos a possibilidade de unir todos os explorados e oprimidos sob o programa proletário de resistência aos ataques da burguesia e de ofensiva contra o domínio da classe capitalista sobre a economia e o Estado.

NOSSA RESPOSTA À CRISE

Vamos nos preparar para enfrentar os ataques. Começamos por rejeitar os planos do governo Dilma de apoio aos capitalistas e a diretriz de arrochar os salários. Por rechaçar o apoio das Centrais aos pleitos da Fiesp. E exigir que os sindicatos convoquem assembléias e que a CUT organize um congresso operário, camponês e juventude para estabelecer a unidade dos explorados em torno de uma plataforma de reivindicações. Eis os pontos fundamentais:

1. Por um salário mínimo vital, calculado segundo as necessidades reais da família assalariada;
2. Proteção dos salários contra a inflação e a alta do custo de vida, por meio da escala móvel de reajuste automático – subiu a inflação, sobe-se o salário;
3. Defesa do emprego a quem está na produção e incorporação dos desempregados e subempregados ao trabalho, por meio da estabilidade e da aplicação da escala móvel das horas de trabalho – dividir as horas nacionais utilizadas na produção entre todos aptos ao trabalho; fim da terceirização com a admissão de todos os terceirizados;
4. Volta da aposentadoria integral. Fim da combinação tempo de serviço e idade. Fim do fator previdenciário;
5. Proteção à juventude, garantida pelo emprego a todos os jovens, com uma jornada de trabalho compatível com

o tempo exigido pelos estudos – quatro horas na produção, o restante para a escola e lazer;

6. Atendimento às reivindicações dos camponeses sem-terra, ao pequeno agricultor pobre e às etnias indígenas;

Com esse plano de reivindicações, a classe operária, os camponeses, a classe média urbana e a juventude podem começar a se defender da crise e dar um passo na direção do programa revolucionário de luta por um governo operário e camponês e de expropriação da grande propriedade dos meios de produção e de sua transformação em propriedade social.

Não há como evitar a bancarrota do Brasil e o sacrifício da maioria explorada apenas com as reivindicações defensivas. É necessário que por meio delas a classe operária tome a frente das lutas e encarne o programa da revolução e ditadura proletárias.

Por um congresso operário, camponês e da juventude!

**Por um plano de reivindicações dos explorados!
Pela unidade dos oprimidos frente aos capitalistas e seu governo!**

19 de agosto de 2011